

INFORMATIVO DE APOIO AOS ALUNOS COM BAIXA VISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Esse informativo é uma ação de extensão do Laboratório de Acessibilidade - LACESSE, em parceria com o Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica do Comitê de Inclusão e Acessibilidade - CIA.

Objetiva apoiar alunos com deficiência visual do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

O QUE É O CIA?

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade - CIA da UFPB, criado em 2013, é um órgão colegiado de caráter permanente e deliberativo, vinculado ao gabinete da reitoria. Seu objetivo é consolidar a participação da comunidade universitária na construção e efetivação da Política de Inclusão da Universidade. Atende estudantes, servidores técnicos administrativos e docentes com deficiência.



Comitê de Inclusão e Acessibilidade - CIA
Laboratório de Acessibilidade - LACESSE

Para o desenvolvimento de suas ações e projetos, o CIA conta com quatro Grupos de Trabalho:



Qualquer membro da comunidade acadêmica pode fazer parte das equipes.

COMO O CIA AGE?

Um dos projetos do CIA é o Aluno Apoiador, composto por bolsistas (estudantes apoiadores) responsáveis por assumir atividades junto aos estudantes com deficiência, respeitando as peculiaridades e necessidades educacionais de cada área de deficiência. O aluno apoiador está disponível para auxiliar tanto ao aluno com deficiência, quanto seus professores, auxiliando-os a lidar com adaptações no processo de ensino.

BAIXA VISÃO É CONSIDERADA DEFICIÊNCIA VISUAL?

Sim, uma vez que não consegue ser corrigida com o uso de lentes de aumento ou tratamentos. Sua definição é bem complexa, visto que há variedades tipológicas e de intensidade no comprometimento das funções visuais, as quais englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual, interferindo ou limitando a execução de tarefas e o desempenho geral.



Em muitos casos, observa-se o movimento rápido e involuntário dos olhos, que causa a redução da acuidade visual e fadiga durante a leitura. Característica presente, por exemplo, em pessoas albinas, onde a falta de pigmentação congênita afeta os olhos e limita a capacidade visual. Uma pessoa com baixa visão apresenta oscilação de sua condição visual de acordo com o seu estado emocional, as circunstâncias e a posição da iluminação natural ou artificial (BRASIL, 2007).

ALGUMAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS COM BAIXA VISÃO:



1. TEMPO DE TRANSCRIÇÃO

O tempo necessário para transcrição é maior, visto que o aluno precisa manusear seu equipamento de apoio.



2. SENSIBILIDADE À LUZ

Normalmente possui maior sensibilidade à luz e é prejudicado pela reflexão solar direta. O quadro branco é reflexivo e pode prejudicar a visualização. Recomenda-se o uso de canetas em bom estado e com cores variadas.



3. TIPOS DE FONTES

Usar fontes como ARIAL e VERDANA, por não serem serifadas e condensadas, ajudam na leitura de documentos.



4. COMUNICAÇÃO

O aluno com baixa visão tende a guiar-se pela voz, assim, a boa dicção e a intensidade adequada da voz são de fundamental importância. Falar próximo ao aluno pode ser uma ação facilitadora.



5. FALTA DE CONTRASTE

Materiais sem contraste de cor, como textos e apresentações de slide, dificultam e/ou impossibilitam a visualização.



6. DESLOCAMENTO

Segundo as Orientações para docentes de estudantes com deficiência visual (UFPB, 2015), esses alunos têm direito a 50% de acréscimo no tempo para realização de atividades avaliativas. No entanto, se houver mudança de local no decorrer da atividade sua atenção pode ser prejudicada.



7. MATERIAL DIGITAL

Optar por poucas informações escritas em slides e evitar imagens pequenas. Recomenda-se fonte tamanho 44 no título e 24 no corpo.



8. MATERIAL IMPRESSO

A visualização e entendimento de arquivos impressos é melhorada quando o próprio estudante pode manuseá-los. Recomenda-se fonte em tamanho mínimo de 12.



9. FERRAMENTAS DIGITAIS

No uso de ferramentas digitais, os alunos com baixa visão sentem dificuldade para visualizar o cursor do mouse – como na aprendizagem de novos softwares, onde o passo a passo é indicado através do cursor –, sendo necessário ativar comandos que sinalizem a localização do cursor, como a opção “Mostrar local do ponteiro quando CTRL for pressionada” nas configurações de temas do Windows.

Onde encontrar?

Área de trabalho > Botão direito > Personalizar > Temas > Cursor do mouse > Opções do ponteiro > Mostrar local do ponteiro quando CTRL for pressionada.



10. ESPESSURA DE LINHAS

Linhas inferiores à 0.5mm tornam-se imperceptíveis à visualização.



11. ANTECEDÊNCIA

Disponibilizar o material da aula (slides) com antecedência ajuda na percepção e entendimento do aluno sobre o assunto exposto.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Atendimento Educacional especializado: deficiência visual**. Brasília, 2007. 57 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_dv.pdf>. Acesso em 03 de julho 2018.
- Universidade Federal da Paraíba. Comitê de inclusão e acessibilidade. **Orientações para docentes de estudantes com deficiência visual**. João pessoa, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/material-de-apoio-para-docentes-de-pessoas-com-deficiencia-visual.pdf>>. Acesso em 03 de julho 2018.

Dúvidas/Sugestões/Mais informações:

lacese.ufpb@outlook.com



Universidade Federal da Paraíba
Comitê de Inclusão e Acessibilidade
Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica
Laboratório de Acessibilidade

Acesse: ct.ufpb.br/lacese
[@lacese.ufpb](https://www.instagram.com/lacese.ufpb)